

Sarney apressa "emergência"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente em exercício José Sarney debateu ontem, durante duas horas, com o ministro do Planejamento, João Sayad, a implementação de programas de emergência na área social, que será a prioridade de seu governo, a fim de concretizar os estudos técnicos já efetuados. As principais áreas a serem beneficiadas inicialmente, de acordo com o próprio ministro, serão as absorvedoras de mão-de-obra, como no atendimento às necessidades básicas da população, como alimentação, transportes e combate às endemias rurais.

Embora sem agenda preparada antecipadamente, Sarney teve um dia de intenso trabalho, como tem ocorrido desde que assumiu o governo, mas agora passou a apressar algumas medidas já prometidas pelo presidente eleito Tancredo Neves, diante da confirmação de seu prolongado afastamento. Assim é que Sarney convocou o ministro da Justiça, Fernando Lyra, e o assessor Mauro Santayana, para determinar a convocação antecipada dos integrantes da Comissão Especial da Constituinte, encarregada de preparar um esboço da Constituição da Nova República. A comissão será presidida pelo jurista Afonso Arinos e terá cerca de 25 membros, cujos convites serão formalizados nos próximos dias pelo ministro da Justiça.

Sarney chegou ao seu gabinete no Palácio às 8h30, depois de mais uma noite praticamente sem dormir, apesar de se ter recolhido à suíte, na véspera, antes das 23 horas. O estado de apreensão permanente em que vive desde o dia 14 de março resultou em visível cansaço. Mesmo no período em que permanece na residência oficial do Jaburu, Sarney é procurado seguidamente por políticos e pelos ministros. No particular, assessores diretos observam que os parlamentares deveriam evitar procurar o presidente em exercício em suas poucas horas de descanso, a fim de possibilitar a recuperação do desgaste físico. O mesmo com relação aos ministros, pois quando o presidente desejar tratar com eles assuntos urgentes poderá simplesmente convocá-los.

No expediente da manhã, Sarney recebeu também o ministro José Aparecido, que lhe informou sobre um manifesto de apoio assinado por centenas de intelectuais brasileiros, o qual será divulgado hoje. O café da manhã foi tomado com representantes de um jornal da Capital, e o almoço, depois das 13 horas, com o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães. Sarney, aliás, nas conversas íntimas com seus assessores, como no regresso de São Paulo, tem feito grandes elogios ao comportamento de Ulysses em todo o episódio da doença de Tancredo, e demonstra perfeito entrosamento político com o presidente do PMDB.

O presidente da Frente Liberal, senador Jorge Bornhausen, conversou com Sarney ao meio-dia sobre nomeações para o segundo escalão, revelando que no caso de Pernambuco, por enquanto, houve perfeito entendimento entre a Frente Liberal e o PMDB. Sarney fez seguidos telefonemas aos médicos do Instituto do Coração e falou também com o assessor especial Mauro Salles, recebendo sempre as mesmas informações: o estado de saúde de Tancredo, embora estacionário, era gravíssimo.

Na parte da tarde, Sarney recebeu, para despachos, também fora da agenda, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, com quem tratou de assuntos da Funai e do Nordeste. Cancelou uma reunião com os governadores da região, que pretendia ter na próxima semana. Gravou uma mensagem pelo transcurso do Dia do Índio e em seguida recebeu as visitas dos deputados Dante de Oliveira (PMDB-MT) e Humberto Souto (PMDB-MG), ambos para tratar de assuntos administrativos de seus Estados.

Dante de Oliveira observou que todos os políticos devem preocupar-se basicamente com a estabilidade do regime democrático e dar sustentação ao governo de Sarney, para que as conquistas dos últimos tempos não sejam comprometidas. Mas admitiu que o presidente em exercício terá de adotar em breve medidas concretas em benefício da sociedade, por não dispor da mesma capacidade de movimentação política de Tancredo Neves. Entre os atos assinados ao longo do dia, a nomeação de Carlos Eduardo Galil para a direção interina da Embrafilme.

Os deputados que estiveram com Sarney perceberam: ele está nervoso, cansado e preocupado, mas repete sempre que não fugirá aos seus compromissos com a Nação. A reunião do Ministério, que seria ontem, foi adiada para outra oportunidade, e Sarney deixou o Palácio às 19h40, depois de novos contatos com o Instituto do Coração. As notícias transmitidas, sempre pessimistas: estado de saúde de Tancredo estacionário mas gravíssimo, sem possibilidades de reversão. O chefe do Gabinete Militar, general Bayma Delys, confirmou tais informes, mas ressaltou que "onde há vida sempre haverá esperança".

Para o fim de semana, Sarney não tem nenhuma programação especial. Deverá ficar sábado e domingo na residência oficial do Jaburu. Em princípio não cogita de receber ministros nem parlamentares, os quais convocará se considerar necessário, para tratar de assuntos específicos.

Ficará em contato permanente com o Instituto do Coração, em São Paulo, estando já adotadas as providências para a eventualidade do desfecho do problema de saúde de Tancredo Neves. Nesse particular, em nenhum momento Sarney quis participar de reuniões de trabalho ou de discussões sobre o funeral do presidente eleito, por razões emocionais. Os gabinetes Civil e Militar e o cerimonial se ocuparão de tudo. Mas Tancredo Neves, por decisão de Sarney, levará em seu corpo a faixa de presidente da República Federativa do Brasil.



Foto Adão Nascimento — Telefoto Estado